

## Professor Iniciante no Ensino Fundamental: revisão bibliográfica das Teses e Dissertações da CAPES

*Beginner Teacher in Elementary School: bibliographic review of CAPES Theses and Dissertations*

**Francisca Maria do Nascimento Cardoso<sup>1</sup>**

*Universidade Federal de Jataí (UFJ)*

**Ari Raimann<sup>2</sup>**

*Universidade Federal de Jataí (UFJ)*

### RESUMO

O presente artigo teve como intuito analisar as produções científicas localizadas no Banco de teses e dissertações da CAPES acerca do objeto de estudo Professor Iniciante no Ensino Fundamental, considerando os seus diferentes objetivos, referenciais teórico-metodológicos e os seus resultados. Por meio do levantamento bibliográfico, foram escolhidas para análise quatro dissertações e duas teses. A partir da análise verificou-se que há uma predominância de estudos que investigam o desenvolvimento profissional do professor iniciante; a construção da identidade profissional; e a prática pedagógica. Também foi indicado que as teses e dissertações, em sua maioria, não discutem o trabalho docente do professor iniciante sob a égide do sistema capitalista. Utilizamos como suporte teórico: Mascarenhas (2005); Vaz e Favaro (2010); Martins (2004); Saviani (2011); Lima (2010); Rossler (2012) e Guarda (2016).

**Palavras-chave:** Professor iniciante. Docente Iniciante. Ensino Fundamental

### ABSTRACT

The purpose of this article is to analyze the scientific productions located in the Bank of Theses and Dissertations of CAPES about the object of study Beginner Teacher in Elementary Education, considering their different objectives, theoretical-methodological references and their results. Through the bibliographic survey, four dissertations and two theses were chosen for analysis. From the analysis it was verified that there is a predominance of studies that investigate the professional development of the beginning teacher; the construction of professional identity; and pedagogical practice. It was also indicated that most theses and dissertations do not discuss the teaching work of beginning teachers under the aegis of the capitalist system. We used as theoretical support: Mascarenhas (2005); Vaz and Favaro (2010); Martins (2004); Saviani (2011); Lima (2010); Rossler (2012) and Guarda (2016).

**Keywords:** Beginner teacher. Beginner Teacher. Elementary School

---

<sup>1</sup>Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Goiás (UFG); Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Jataí (UFJ). Professora na Rede Municipal de Ensino. Jataí, Goiás, Brasil. Endereço para correspondência: CEP 75804-068, Rua Riachuelo, Jataí, Goiás, Brasil. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-3086-3566> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6327359200234675> E-mail: [francisca6279@gmail.com](mailto:francisca6279@gmail.com)

<sup>2</sup>Doutor em Educação pela Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho (UNESP); Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Jataí (UFJ). Jataí, Goiás, Brasil. Endereço para correspondência: CEP 75804-068, Rua Riachuelo, Jataí, Goiás, Brasil. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-6278-2595> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6789882304689349> : E-mail: [raimann04@ufj.edu.br](mailto:raimann04@ufj.edu.br)

## RESUMEN

El objetivo de este artículo es analizar las producciones científicas ubicadas en el Banco de Tesis y Dissertaciones de la CAPES sobre el objeto de estudio del Profesor Principiante en la Educación Básica, considerando sus diferentes objetivos, referentes teórico-metodológicos y sus resultados. A través del levantamiento bibliográfico, se eligieron para el análisis cuatro disertaciones y dos tesis. Del análisis se verificó que hay un predominio de estudios que investigan el desarrollo profesional del docente principiante; la construcción de la identidad profesional; y práctica pedagógica. También se indicó que la mayoría de las tesis y disertaciones no abordan el trabajo docente de los profesores principiantes bajo los auspicios del sistema capitalista. Utilizamos como soporte teórico: Mascarenhas (2005); Vaz y Favaro (2010); Martín (2004); Savani (2011); Lima (2010); Rossler (2012) y Guarda (2016).

**Keywords:** Profesor principiante. Profesor entrante. Enseñanza fundamental

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente artigo possui o intuito de apresentar os resultados do mapeamento das produções científicas sobre Professores Iniciais no Ensino Fundamental publicadas no Banco de Teses e Dissertações da CAPES<sup>3</sup>. Trata-se de um estudo qualitativo, realizado por meio da pesquisa bibliográfica. A análise pretende responder a seguinte problemática: o que tem sido produzido sobre o Professor Inicial no Ensino Fundamental, considerando os objetivos, as tendências metodológicas e os resultados apontados pelas teses e dissertações da CAPES?

Sabe-se que a fase inicial da docência desempenha um importante papel na carreira profissional do professor. Os primeiros anos de exercício profissional são concebidos como basais para o caminho que o professor trilhará tanto no que se refere às ações profissionais quanto na permanência ou não na profissão.

O termo professor iniciante, de acordo com García (1999, p. 17), refere-se à iniciação do professor no sistema de ensino, sendo caracterizado pelo período de tempo alusivo aos primeiros anos da profissão docente, sendo marcado pela fase de transição – da condição de aluno para a condição de professor. Segundo Huberman (1995), o início da carreira docente, compreende aos dois ou três anos de ingresso no sistema de ensino, o qual se individualiza pelo choque e a descoberta da realidade profissional.

García (1999, p. 28) esclarece que o choque de realidade seria “[...] o período de confrontação inicial do professor com as complexidades da situação profissional e as condições de permanência deste profissional na docência, apesar de todas as agruras que vivencia”. Ou seja, o “choque de realidade” seria o ato de verificação da realidade profissional e a ruptura com as expectativas criadas referentes, por exemplo, ao ensino, à escola, ao aluno, ao ambiente de trabalho,

---

<sup>3</sup> Banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) é um acervo que permite a consulta de resumos de teses e dissertações defendidas junto a programas de pós-graduação do país.

as metodologias. Guarda (2016) ressalta que, quando o iniciante não encontra as condições de trabalho planejada e idealizada no período da formação inicial, o revés se cristalizará em dificuldades para a construção da sua individualidade. Deste modo, seria restringida a capacidade do professor solidificar o seu trabalho educativo.

Diante do exposto, faz-se necessário considerar o início da carreira docente no ensino fundamental como uma etapa singular e motriz para a permanência/continuidade ou não na profissão, assim, torna-se pertinente pesquisá-la e aprofundá-la.

### **Da Pesquisa Bibliográfica: levantamento das Teses e Dissertações no banco da CAPES**

Para a realização de uma pesquisa científica é necessário à rigorosidade na busca dos estudos já produzidos sobre a temática a ser estudada, de forma coerente e crítica para que a ciência avance. Deste modo, a metodologia adotada para essa investigação é a da pesquisa bibliográfica que é desenvolvida a partir dos estudos já produzidos e divulgados (GIL, 2016), e de natureza qualitativa, pois “não se preocupa com representatividade numérica”, mas, sim, com a compreensão da dinâmica das relações sociais (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p. 31).

Com o objetivo de responder a problemática elencada anteriormente, realizou-se um levantamento de dados no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em nível de mestrado e doutorado que tinham como objeto de estudo o Professor Iniciante no Ensino Fundamental.

*A priori*, o levantamento foi realizado através de cinco filtros: 1) Professor iniciante, 2) Docentes iniciantes, 3) Início da docência, 4) Professor principiante, 5) Professor ingressante. O resultado desta etapa está exposto no Quadro 1.

#### **Quadro 1 - Dados iniciais do levantamento no Banco de Teses e Dissertações da CAPES**

Nº	Filtro utilizado para busca	Dissertações	Teses	Total
1	“Professor iniciante”	128	43	171
2	“Docentes iniciantes”	3	4	7
3	“Início da docência”	54	26	80
4	“Professor Principiante”	11	4	15
5	“Professor ingressante”	3	5	8

Fonte: Autores, 2022.

O Quadro 1 tem como finalidade evidenciar em forma de números o quantitativo de estudos realizados a respeito do objeto de estudo Professores Iniciante. Embora o número de produções tenha crescido nas últimas décadas, pela relevância da temática e o seu leque de possibilidades, o número de pesquisas ainda se mostra como incipiente.

Procurando analisar de forma específica as produções sobre Professores Iniciantes do Ensino Fundamental, com os dados do primeiro levantamento em mãos, buscou-se identificar e selecionar as produções que contribuíssem para a sua elucidação. Nessa segunda etapa, foram escolhidos seis estudos, deste quantitativo, quatro dissertações de Mestrado e duas teses de Doutorado. Os dados das teses e dissertações estão descritos na Tabela 1.

**Tabela 1 - Dados específicos do levantamento para análise**

Nº	Título	Autor (a)	Tipo de Produção	Ano
1	O Início da Docência no Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino.	Claudia Valeria Lopes Gabardo	Dissertação	2012
2	Elementos da constituição da identidade docente de professoras iniciantes da educação infantil e do ensino fundamental - anos iniciais.	Tarciana dos Santos Pinheiro	Dissertação	2020
3	Professores dos anos iniciais do ensino fundamental no início da docência: a construção da identidade profissional	Juliana do Carmo Mendonca Cota	Dissertação	2020
4	Prática pedagógica do professor iniciante na rede municipal de ensino de Ponta Grossa/PR.	Paula valeria moura Jonsson	Dissertação	2017
5	Professoras iniciantes bem-sucedidas: um estudo sobre seu desenvolvimento profissional	Silmara de Oliveira Gomes Papi	Tese	2011
6	Necessidades formativas de professores iniciantes na produção da práxis: realidade e possibilidades	Hilda Maria Martins Bandeira	Tese	2014

Fonte: autores (2022)

Para chegar às produções elencadas na Tabela 1, utilizou-se os seguintes critérios: teses e dissertações publicadas na última década (2010 - 2020) que discutem a temática Professor iniciante do Ensino Fundamental (séries iniciais).

Dito isto, a próxima sessão tem como desígnio identificar e descrever: os temas, os objetivos, as metodologias e os resultados das quatro dissertações de Mestrado e das duas teses de Doutorado que foram escolhidas para integrar o material de revisão desta pesquisa. Essa revisão é necessária e significativa, uma vez que permite destacar o que foi já produzido sobre a temática até o momento e as possíveis lacunas existentes.

### **Identificação e Descrição dos elementos das teses e dissertações do banco de dados da CAPES**

Iniciamos com a pesquisa de Gabardo (2012), intitulada de O Início da Docência no Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino, a qual considera as primeiras experiências dos professores em início de carreira diretamente ligada à permanência ou não profissão. Ponderando essa característica, o estudo teve como objetivo conhecer o início da docência no ensino fundamental da Rede Pública Municipal de Joinville. Para atender ao objetivo almejado, a autora utilizou como metodologia a abordagem qualitativa e o questionário para a coleta dos dados. O resultado elucidou o seguinte panorama: a falta de esclarecimento sobre a matriz curricular e a condução do trabalho pedagógico por parte das escolas e da Secretaria Municipal de Educação; a fase inicial da docência como um momento conflituoso, mas de descobertas e de intensas aprendizagens; a necessidade do desenvolvimento de ações de acolhimento e de acompanhamento aos professores iniciantes.

Pinheiro (2020) em sua dissertação de Mestrado, Elementos da constituição da identidade docente de professoras iniciantes da educação infantil e do ensino fundamental - anos iniciais, investigou a constituição da identidade profissional dos professores iniciantes (do Ensino Fundamental e Educação Infantil). Para tal, levou em consideração elementos da trajetória pessoal e profissional. A pesquisa se localiza no contexto de um programa de indução (Programa Híbrido de Mentoria – PHM UFSCar) que oportuniza um processo de mentoria, na qual, professoras experientes acompanham as professoras iniciantes. A metodologia empregada é a do estudo qualitativo descritivo-analítico. Quanto aos resultados, evidenciou-se que a fase inicial da carreira docente mostra-se como conflituosa, pois, além de marcar a passagem de aluno (a) para professor (a), existem aspectos pessoais como as crenças e valores que influenciam na construção de concepções do fazer docente, também apontou a formação continuada e os programas de indução como ferramentas indispensáveis na constituição indetitária do professor iniciante.

No mesmo ano, Cota (2020), em Professores dos anos iniciais do ensino fundamental no início da docência: a construção da identidade profissional analisou a constituição da identidade

profissional de professores iniciantes que atuam nos anos iniciais do ensino fundamental no sistema de ensino das cidades de Mariana e Ouro Preto. Nesta pesquisa, a metodologia utilizada é a da abordagem qualitativa, com uso de entrevistas e questionários aplicados a cinco docentes iniciantes. Como resultado, a investigação assinalou “a falta de políticas específicas que auxiliem o professor iniciante no momento da entrada na carreira. Ações formais e organizadas de apoio, voltadas especificamente a esses professores, poderiam facilitar o primeiro contato profissional, proporcionando uma inserção mais tranquila e segura” (COTA, 2020, p. 110).

A pesquisa, “Prática pedagógica do professor iniciante na rede municipal de ensino de Ponta Grossa/PR”, realizada por Jonsson (2017), investigou a problemática da prática pedagógica do professor iniciante dos anos iniciais do ensino fundamental. A análise foi desenvolvida numa perspectiva qualitativa, já os dados foram obtidos através de um questionário aplicado a 21 professoras da Rede Municipal de Ensino de Ponta Grossa/PR, lotadas em 18 escolas. Os resultados evidenciaram que: a prática pedagógica das professoras iniciantes é motivada pelos saberes e conhecimentos adquiridos na formação inicial; as dificuldades encontradas em suas práticas estão relacionadas com as interações com os demais professores da escola e com o clima organizacional das instituições; as professoras iniciantes buscam pesquisar, por conta própria, subsídios teórico-metodológicos ou formação continuada para superar os óbices encontrados e, assim, efetivar sua prática pedagógica.

Já o estudo de Papi (2011), *Professoras iniciantes bem-sucedidas: um estudo sobre seu desenvolvimento profissional* refere-se a uma investigação da constituição do desenvolvimento profissional de professores iniciantes bem-sucedidas. A metodologia empregada é a do estudo de caso fundamentado teoricamente em uma matriz crítico-dialética a partir do marxismo heterodoxo. Como ferramenta de coleta de dados, empregou-se o grupo focal, a entrevista semiestruturada e a observação participante. A pesquisa demonstrou que o trabalho docente do professor iniciante está submetido às exigências do sistema capitalista. Os dados também apontaram que: a) os iniciantes realizam movimentos que lhes asseguram a continuidade na profissão; b) não há, por parte da Secretaria Municipal de Educação, nenhuma política de acompanhamento aos professores iniciantes; c) as necessidades formativas para enfrentamento da fase inicial da carreira docente.

Por fim, a tese de Bandeira (2014), *Necessidades formativas de professores iniciantes na produção da práxis: realidade e possibilidades*, é uma pesquisa colaborativa, realizada em duas escolas públicas do sistema de ensino da cidade de Teresina (PI) com seis professoras iniciantes que buscou investigar as necessidades formativas de professores iniciantes e o desenvolvimento da práxis. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado diário de bordo e entrevistas. O estudo demonstrou

que a temática “necessidades formativas como possibilidades da prática real de professores iniciantes” ainda é embrionária no Grupo de Trabalho Formação de Professores (GT08) da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd). Os resultados focalizaram que as necessidades formativas na inserção docente são manifestadas: por meio das dificuldades da profissão; na complexidade em lidar com a realidade; na utilização da teoria e na prática docente.

### **O que as teses e dissertações revelaram**

Durante a leitura e análise das teses e dissertações que compõem a revisão desta investigação, evidenciou-se que, ao longo da sua carreira profissional, os professores passam por diferentes fases e/ou estágios denominados de “ciclo profissional docente”, não obstante, apontou-se a necessidade de voltarmos nossos olhares, em particular, para a iniciação docente, uma vez que, além de ser uma fase com características próprias, esta se mostra como categórica para o caminho que o professor seguirá.

Ademais, é possível ressaltar que as pesquisas, em sua maioria, são estudos de abordagem qualitativa, alicerçadas em técnicas como: entrevistas, questionários e análise bibliográfica. Há ainda a predominância das discussões que investigam: o desenvolvimento profissional do professor iniciante; a constituição da sua identidade docente; e a sua prática pedagógica.

Contudo, tomando o pensamento de Marx (1987 *apud* MARTINS, 2012), a realidade não pode se limitar ao imediato e perceptível, já que apenas revelaria a aparência e não a essência do real. Assim, para a análise da realidade é imprescindível o entendimento da sua complexidade, e é nesse sentido que a nossa discussão caminhará.

Dito isto, na atual conjuntura, em um contexto capitalista e repleto por ideais neoliberalistas, cada vez mais a docência torna-se precarizada e menosprezada, assim a inserção do professor iniciante e o desenvolvimento do seu trabalho educativo não podem ser analisados aquém desses fatores.

Todavia, aprofundando a análise das teses e dissertações, infere-se que das seis produções revisadas, apenas a de Papi (2011) discutiu as interferências do sistema reprodutivo capitalista para o desenvolvimento do trabalho docente na fase inicial da profissão. E, como salientamos anteriormente, ao discutir o trabalho docente é imprescindível levar em consideração os inúmeros fatores que o constitui e as interferências resultantes do modelo econômico – capitalista – para o mesmo.

Nesse sentido, Mascarenhas (2005, p. 164-165) alerta que relação educação e trabalho “não pode ser encarada de maneira ingênua”, já que a mesma é fundamentada em relações de poder, com diferentes interesses em jogo. Além disso, devemos chamar a atenção para o fato de que o estabelecimento da relação esfera educacional/esfera produtiva ocorre por “uma pressão violenta sobre o sistema educacional no sentido de que se adapte e se submeta a lógica do sistema produtivo”, isto é, não é uma relação orgânica.

Consequentemente, nesse cenário de opressão, submissão e adaptação da educação, o trabalho docente e a prática pedagógica do professor não se desenvolvem de forma neutra e/ou isolada, pelo contrário, ambos são afetados. Desse modo, devemos discutir e politizar essa discussão.

Prosseguindo, o novo modelo de gestão pública, a do Estado Gerencialista; acompanhado pela narrativa de insuficiência e incapacidade do Estado de Bem Estar Social, o qual, por ser demasiadamente grande e oneroso, deve ser reformado e enxugado, dando lugar a um Estado mínimo; abriu as portas da educação para o setor privado, trazendo consequências nefastas para o trabalho docente.

O Estado de Bem Estar Social sai de cena, defende-se o Estado Mínimo e a livre concorrência. No Brasil, foi a partir de 1980 que entraram em cena as reformas educativas conhecidas como neoliberais. Com o toyotismo sendo sua grande inspiração, buscava-se “flexibilizar e diversificar a organização das escolas e o trabalho pedagógico, assim como as formas de investimento” (SAVIANI, 2005). Permanecia, porém, o objetivo de intensa produtividade, guiado pelo princípio de racionalidade, significando o máximo de resultados com o mínimo de gastos (VAZ; FAVARO, 2010, p. 511).

Deste modo, o novo modelo de governança, com o objetivo de introduzir uma flexibilização e diversificação, busca que o trabalho docente rompa com a dita estrutura rígida, passando a programar estratégias para atender as novas exigências do mercado de trabalho. Duarte (2000 *apud* ROSSLER, 2012), aponta que a educação no Brasil a serviço da ideologia neoliberal desqualifica de forma expressiva o trabalho educativo do professor.

Concomitantes, Vaz e Favaro (2010) complementam que:

Isso afeta também o professor e o seu ato de ensinar. As responsabilidades que hoje ultrapassam o âmbito pedagógico, indo além do ensinar. Ele enfrenta questões político-sociais, tendo que envolver questões familiares, lidar com a drogadição, a violência e outros problemas que permeiam o espaço escolar. Deixa de ser um profissional cujo objetivo é ensinar, esvaziando-se de sua real função e perdendo-se em meio a situações que ultrapassam suas possibilidades de atuação. As próprias políticas educacionais apostam no protagonismo individual do professor, para solucionar os problemas escolares (p. 512).

Na prática, o professor assume novas responsabilidades, maximiza o seu trabalho, devido a crescente exigência mercantil, mas, continua sem assistência. Igualmente, o professor perde a sua autonomia e a sua criticidade, visto que há determinantes econômicos na educação, fazendo dele um executor de atividades pensadas fora da escola e sem a sua anuência.

O panorama assinalado aponta também a “secundarização do papel do educador como transmissor dos conhecimentos produzidos e acumulados ao longo da história da humanidade” (ROSSLER, 2012, p.72). Posto isto, faz-se necessário “compreender e resgatar a real função docente: a de ensinar” (VAZ; FAVARO, 2010, p. 523).

Dando continuidade aos achados desta revisão bibliográfica, o segundo ponto revelado diz respeito à responsabilização dos docentes iniciantes pela busca de ações e/ou formação continuada para o enfrentamento dos desafios e dilemas apresentados na inserção do professor ao sistema de ensino.

As principais dificuldades encontradas pelos professores iniciantes fazem referência à prática pedagógica, a indisciplina, o número excessivo de alunos por sala de aula, a inexistência de apoio pedagógico, além do baixo nível de reconhecimento profissional e as condições concretas de trabalho (GABARDO, 2012; PAPI, 2011; JONSSON; 2017, PINHEIRO, 2020).

É notória a falta de investimentos em políticas educacionais voltadas a transição da condição de professor-aluno. Nesse sentido, conforme salienta Guarda (2016, p.137) há uma exigência muito grande em relação aos profissionais da educação, porém, “não lhes são dadas condições de trabalho adequadas para que possam desenvolver plenamente suas atividades”.

Já Saviani (2011), por outro lado, aponta que os dilemas do desenvolvimento da ação educativa, a qual se desenvolve em condições materiais, é consequência da ausência de um sistema educacional no Brasil.

Como indicado, os professores iniciantes buscam a formação continuada como uma alternativa de superar ou amenizar os dilemas que se fazem presentes no início da carreira docente, mas a formação de professores, inserida na atual conjuntura, das reformas neoliberais no campo educacional, também deve ser problematizada e questionada.

Vaz e Favaro (2010, p. 515) esclarecem que “a formação de professores é diretamente afetada pelo ideário”. As autoras também denotam que as políticas de formação descaracterizam o professor como cientista e pesquisador da educação. A lógica capitalista enfatiza a necessidade para a formação de um novo professor, que atenda as habilidades, as competências e os objetivos solicitados pelo mercado de trabalho.

Dessa maneira:

[...] o professor atual deve “saber colocar as suas competências em ação em qualquer situação”, “refletir em ação”, “adaptar-se, dominando qualquer situação”, “ser admirado, por sua eficácia, experiência, sua capacidade de resposta e ajuste a cada demanda, ao contexto ou a problemas complexos e variados, bem como por sua capacidade de relatar os seus conhecimentos, seu *savoir-faire*, e seus atos, justificando-os”, e, ainda, “saber jogar com as regras e manter uma relação com os conhecimentos teóricos que não seja reverente e dependente, mas, ao contrário, crítica, pragmática e oportunista, em resumo, que este profissional seja autônomo e responsável” (CALDAS, 2007, p. 27 *apud* VAZ; FAVARO, 2010).

A adaptação do indivíduo desenvolve papel nuclear no ideário capitalista e das suas exigências imediatistas, no que tange o professor, essa estratégia contribui para o desenvolvimento do trabalho docente de forma mecanizada e alienada.

O problema da formação de professores tem se agravado também no consumo do lema do “aprender a aprender” pelos documentos oficiais da educação que orientam a formação de professores.

O lema “aprender a aprender”, ao contrário de ser um caminho para a superação do problema, isto é, um caminho para a formação plena dos indivíduos, é um instrumento ideológico da classe dominante para esvaziar a educação escolar destinada à maioria da população enquanto, por outro lado, são buscadas formas de aprimoramento da educação das elites (DUARTE, 2004, p. 8 *apud* VAZ; FAVARO, 2010, p.514).

A teoria do “aprender a aprender” adornado pelo discurso inovador, na verdade esconde a sua verdadeira face, a do processo de alienação. Estando o seu lema em estreito alinhamento às necessidades econômicas ditadas pela lógica do capital, os professores “embriagados” por essa teoria não conseguem desempenhar o seu trabalho com o compromisso social que a docência exige em sua especificidade.

Assim sendo, é urgente que as instituições educativas se pautem pela lógica da boa formação, e não pela obtenção de lucro promulgada pela lógica societal, todavia, esse não é o cenário presenciado. No contexto das reformas educacionais fundamentadas na lógica capitalista, até mesmo as instituições federais de ensino estão pautadas pela lógica mercantil, de eficiência, eficácia, êxito e obtenção de lucro (LIMA, 2010).

A qualidade socialmente referenciada fica em segundo plano, pois as instituições de formação passam a priorizar a formação rápida e facilitada com a intenção de gerar lucro, sem considerar a real formação docente, mas apenas a preocupação com o atendimento das exigências mercadológicas e a produção de resultados.

A partir do panorama demonstrado, o ideal, é o rompimento da subordinação do espaço educacional, bem como o trabalho docente, à lógica do mercado, a qual não é adequada ao processo

educativo (MASCARENHAS, 2005). Entretanto, essa tarefa não é simples, uma vez que “sob a égide do capital, o trabalho se torna alienado, estranho, deixando de ser formação e emancipação humana, pois quem produz não se realiza, não se apropria do trabalho que é dele, e mais ainda, se (des)realiza de sua atividade” (LIMA, 2010, p. 36).

Assim sendo, a alienação representa um fenômeno que guarda consigo dois aspectos indissociáveis, quais sejam: as condições socioeconômicas que lhe dão origem e os efeitos e processos gerados nos indivíduos por conta do esvaziamento dos valores e possibilidades essencialmente humanos, ampliando cada vez com mais propriedade as possibilidades para a fetichização dos indivíduos e de suas relações. (MARTINS, 2004, p.55)

Ou seja, a alienação compromete de forma fetichizada o desenvolvimento das capacidades ontológicas do homem que se realiza pela atividade vital do trabalho. Mascarenhas (2005, p. 165) esclarece que para Marx “o trabalho alienado é o trabalho estranhando a situação em que o trabalhador não se reconhece no produto do trabalho realizado nem no processo do trabalho”.

Mas como superar o processo de alienação? A alienação só poderá ser superada através de uma educação emancipatória, questionadora de si e da realidade, preocupada com o desenvolvimento humanístico e não apenas com o atendimento das competências exigidas pelo mercado de trabalho. Rossler (2012, p. 77) indica que “o papel da educação no processo real, objetivo, mais amplo de transformação e revolução social é justamente formar a *consciência revolucionária*. A consciência que pela sua ação (práxis) é capaz de transformar o mundo à sua volta”.

### **Considerações finais**

Ao longo da sua carreira profissional, os professores passam por diferentes fases e estágios, contudo, precisamos voltar nossos olhares, em particular, para a fase da iniciação docente, pois, além de ser uma fase com características próprias, esta se mostra como categórica para o caminho que o professor seguirá e influenciará na construção da sua prática pedagógica e a identidade profissional.

Retomando a problemática levanta ainda na introdução deste artigo: o que tem sido produzido sobre o Professor Iniciante no Ensino Fundamental, considerando os objetivos, as tendências metodológicas e os resultados apontados pelas teses e dissertações da CAPES? Verificou-se que há uma predominância de estudos que investigam o desenvolvimento profissional do professor iniciante; a construção da sua identidade docente; e a sua prática pedagógica. O estudo

também evidenciou a responsabilização frequente do professor pela sua formação continuada e a intensificação do seu trabalho.

Assim, o professor passa a desempenhar funções que vão além da sua competência, já que o Estado exime-se de suas responsabilidades e o trabalho docente se desenvolve sobre o comando da economia. Logo, a “desvalorização do professor não está ligada apenas a falta de recursos financeiros. Ela é produto da própria dinâmica das relações sociais capitalistas” (VAZ; FAVARO, 2010, p. 519). No entanto, as teses e dissertações que compõem a análise desta pesquisa, em sua maioria, não debatem essa relação.

Diante deste apontamento, frisamos que o início da carreira docente não pode ser tratado de forma acrítica, uma vez que o período de egresso na profissão não se trata simplesmente de uma integração ou adaptação à realidade escolar, deve-se levar em conta os fatores das interferências do capitalismo que influenciam o trabalho docente e o seu desenvolvimento profissional.

Destarte, consideramos que a temática discutida neste artigo poderá contribuir para o aprofundamento das pesquisas sobre o Professor Iniciante no Ensino Fundamental, visto que, existem lacunas que necessitam ser exploradas. Por fim, sugerimos o desenvolvimento de pesquisas sobre os impactos do modelo de governança do Estado Gerencialista no desenvolvimento do trabalho docente do professor iniciante.

## REFERÊNCIAS:

BANDEIRA, Hilda Maria Martins. **Necessidades formativas de professores iniciantes na produção da práxis: realidade e possibilidades**. 2014. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal do Piauí (UFPI), Teresina.

COTA, J. C. M. **Professores dos anos iniciais do ensino fundamental no início da docência: a construção da identidade profissional**. 2020. Dissertação (Mestrado em Comunicação), Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana.

GABARDO, Claudia Valéria Lopes. **O início da docência no ensino fundamental na rede municipal de ensino**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade da Região de Joinville, Joinville

GARCÍA, Marcelo. **Formação de Professores. Para uma mudança educativa**. ed. Porto, Porto 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. Ed., São Paulo: Atlas, 2016.

Professor Iniciante no Ensino Fundamental: revisão bibliográfica das Teses e Dissertações da CAPES

GUARDA, Vanessa Moraes Abdala. As condições de trabalho docente e a pedagogia histórico-crítica: uma reflexão. **Rev. Cienc. Educ.**, Americana, ano XVIII, n. 34, p. 123-139, jan./jun. 2016

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (coord.). **Vidas de professores**. Porto/Portugal: Porto, 1995.

JONSSON, Paula Valéria Moura. **Prática pedagógica do professor iniciante na rede municipal de ensino de Ponta Grossa/PR**. 2017, 158 f. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa.

LIMA, Laís Leni O. Trabalho, sociedade e educação. In: **As muitas faces do trabalho que se realiza na educação infantil**. 2010. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia. p. 29-66.

MARTINS, Lígia Márcia. **Da formação humana em Marx à crítica da pedagogia das competências**. In: DUARTE, Newton. (org.). **Crítica ao fetichismo da individualidade**. São Paulo: Autores Associados, 2004. p. 53-74.

MASCARENHAS, Angela. C. B. (org.). Educação, trabalho e política: uma relação inevitável. In: \_\_\_\_ (org.). **Educação e trabalho na sociedade capitalista: reprodução e contra-posição**. Goiânia: Editora da UCG, 2005. p. 161-170.

PAPI, Silmara de Oliveira Gomes. **Professores Iniciais bem-sucedidas: um estudo sobre seu desenvolvimento profissional**. 2011. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba.

PINHEIRO, Tarciana dos Santos. **Elementos da constituição da identidade docente de professoras iniciantes da educação infantil e do ensino fundamental - anos iniciais**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

ROSSLER, João Henrique. A educação como aliada da luta revolucionária pela superação da sociedade alienada. In: DUARTE, N. (org.). **Crítica ao fetichismo da individualidade**. Campinas: Autores Associados, 2004, p. 75-98.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 13. ed. Campinas: autores associados, 2011.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A Pesquisa Científica. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Orgs). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre, RS: Editora da UFRGS, 2009

VAZ, Joana D’Arc; FAVARO, Neide de Almeida Lança Galvão. **Os desafios do trabalho docente na sociedade capitalista**. 2010. Revista Travessia@gmail.com. p. 504-525.

*Submetido em:* 05 de jun de 2023.

*Aprovado em:* 19 de jul de 2023.

CARDOSO, Francisca; RAIMANN, Ari;

*Publicado em:* 30 de ago de 2023.